

APOCHE

"AUTO PARTICIPAÇÃO ONDE CRÍTICAS HERDAM ESTRUTURAS"
Aperiódico Alternativo - Ano I - nº 1 - 2º Semestre 1992

EDITORIAL

Qual sua reação diante de alguma injustiça social?

Grita? Esperneia? Se tranca no seu quarto e vai ouvir música? Sei lá... Nós decidimos partir para a Ação Direta.

Da nossa reação surgiu o APOCHE (Auto Participação Onde Críticas Herdam Estruturas).

O objetivo deste informativo é conscientizar as pessoas de que a leitura, análise, crítica e o questionamento de textos, idéias e fatos as levam a criação de suas próprias opiniões, ou seja, a partir do momento em que as pessoas, através de uma análise crítica e da produção de suas próprias idéias, paralelamente, ao conhecimento do mundo que as cerca, elas podem mudar a realidade em que vivem.

Demos o nosso primeiro passo, agora cabe a você dar o seu. Portanto, mãos a obra!



APOCHE.

"O ser humano está em constante mutação com o objetivo de alcançar a LIBERDADE."

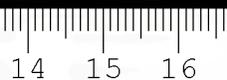


"V O T O N U L O"

§§§UMA AÇÃO DIRETA§§§§§§§§§

É uma pena que a maioria das pessoas só conheça três formas de expor sua opinião: votar em alguém, votar em branco ou anular. Se votar em alguém, o eleitor estará se submetendo ao domínio do eleito e, mais que isso, estará fortalecendo o sistema. Se o voto for em branco, estará provando sua alienação e mesmo ingenuidade (pois se esquece que há o perigo da fraude) e se a

crecimento individual, social e cultural.



opção fore o voto nulo, eis o cidadão consciente! pois demonstra sua insatisfação.

Segundo os princípios libertários, a pregação do voto nulo se dá como um passo para a desobrigatoriedade do mesmo. A abstenção é um dos fundamentos libertários para se buscar a eliminação do Estado.

Mas, a menos que o objetivo seja forjar uma sociedade alternativa, devemos repensar nas consequências deste ato dentro da realidade que nos cerca. Muitos serão os que, por desinteresse, deixarão de votar, o que nos leva a concentrar nossos esforços numa conscientização coletiva, evitando assim, uma constante repetição deste nosso fático passado histórico e levar as pessoas a colocarem suas mãos na consciência e refletirem sobre a veracidade deste ato.

Nossa luta se estende a todos os pólos desta dita sociedade. Este movimento / tem como primeira meta ascender uma "luz" nas almas vegetativas e obscuras das pessoas. Seria um chamado / de alerta para que se pare de mofar no comodismo destrutivo desses que sofrem, sentem a pressão do sistema e reclamam... Mas nada fazem...

Vamos mostrar um dos infinitos caminhos para a

ação. Nenhum aderir será bem vindo, independente de sua formação ideológica. Pois, se é o povo o culpado por e leger seus opressores, grande parte da culpa envolve a passividade com que se encara os desmandos e incompetências de nossos mandatários.

HÁ DE SE FAZER O POVO PARAR DE RECLAMAR! HÁ DE SE FAZER O POVO COMEÇAR A / EXIGIR E, CONSEQUENTEMENTE, A AGIR!!!!!!

Nessa terra em que vivemos, nós também temos direitos e não apenas obrigações. Só que muitos já esqueceram-se disso...



OS GOVERNOS ROUBAM, EXPLORAM, PRENDEM, E MATAM: TUDO COM A SUA PERMISSÃO, PELO VOTO!

SERVIÇO MILITAR:
Servir ou Desertar?

O Estado é uma idéia baseada sobre outra idéia / mais cruel que a primeira: o poder ou autoridade. No / que se baseia, por sua vez, o poder ou a autoridade?

Desde o sistema religioso e suas "camadas eclesiásticas" até o "voto de / confiança" depositado numa urna em épocas eleitorais, existe a presença do poder que se disfarça através de propagandas, ideológicas ou não. Apesar de tudo, o centro da questão é que, tanto faz o modo adotado para for



Se existe democracia, por que o voto é obrigatório?

maiorizar o princípio da auto-
ridade, pois sempre chegare-
mos ao mesmo lugar: a explo-
ração econômica sobre o pro-
letariado. Todos os meios,
declarados ou não, servem
apenas para justificar a /
presença de uma elite diri-
gente e é a eles que "per-
tence" o poder.

O Estado é, como todos
sabem, uma máquina político-
administrativa a serviço
da classe dominante de modo
que estes controlem a socie-
dade num todo. Para que o /
Estado permaneça como con-
trolador das ações individu-
ais, são criados mecanismos
como a Constituição (que /
desrespeita as diferenças /
individuais ou de um grupo
social), uma Ideologia (que,
como "verdade" de uma clas-
se dirigente, é imposta a /
toda a sociedade, justifi-
cando sua presença no poder)
a Burocracia (para tornar /
distante o acesso da popula-
ção aos burocratas que os /
exploram) e um apoio armado
que se baseia na coação do
indivíduo ou do coletivo pe-
la força: as Forças Armadas.

Sabemos que em alguns
países as forças armadas in-
existem, em outros, o alista-
mento é optativo e, em ou-
tros, obrigatório.

Por mais artifícios /
que se usem para justificar
as forças armadas, sua pre-
sença é um elemento repres-
sor das massas ansiosas por

ver suas reivindicações se-
rem atendidas.

Para "democratizar"
tal barbaridade, criam uma
propaganda que nos torna /
cúmplices desta instituição
arcaica e putrefata. Dão as
pás para que cavemos nossa
própria cova. Só nos impõem
a idéia de crer, obedecer e
combater. Crer que estamos
servindo ao coletivo como /
robôs sem sentimentos; Obe-
decer, pois nossas vidas /
pertencem ao Estado que nos
diz quando morrer por ele;
Combater inimigos que não /
são os nossos... Sabemos /
que nossos inimigos são to-
dos aqueles que nos dão uma
farda para vestir e uma ar-
ma para matar.

Assim foi, é e será se
não combatermos essa tira-
nia. Não participemos desse
jogo cruel! Digamos não às
forças armadas, ao alista-
mento obrigatório! Deserte-
mos! E, se sua realidade for
outra, acolha os desertores
pois, estes sim, são os he-
róis: Eles querem viver!

Até quando? Até que /
momento poderes se justifi-
carão através de fardas e
armas que só servem para /
inibir a ação das massas?
E, por que participar des-
ta farsa?

DIGAM NÃO ÀS
ARMAS E ÀS
FARDAS !!

L
U
T
A
R
?
P
E
L
A
?
P
A
T
R
i
A
?
N
O
!
S
O
!
P
E
L
A
L
I
B
E
R
D
A
D
A
D
E
!



"A REVOLUÇÃO DOS BICHOS"
(George Orwell)

Escrita por Eric Blair cujo pseudônimo foi George Orwell, "A Revolução dos Bichos" é uma obra de fácil / leitura e compreensão, ideal para aqueles que sentem as injustiças sobre si mas não identificam sua origem. Orwell conseguiu, através / de uma fábula, descrever to dos os lapsos que uma revolução (marxista, no caso) po de vir a ter caso não haja uma educação (auto-cultura) ampla de cada indivíduo.

Nessa obra, vários são os pontos enfocados mas, o que mais chama a atenção, pe lo fato de estar impresso / nas entrelinhas, é como o / povo se deixa enganar com / falatórios ridículos de que alguém assumiu sobre si o / "fardo" de dirigir a comuni dade para melhores condiçõ es. Amigos, isso não existe! Uma comunidade, seja ela / qual for, só será realmente ideal quando todos tomarem ciência de que sua voz é im portante. Não se pode legar tudo a um único ser. Não / precisamos de heróis e, sim, de pessoas dispostas a agir aprendendo e ensinando sem pre! Precisamos de Ação Di

reta!

Orwell criou um mundo através da escrita para nos mostrar que as injustiças / estão presentes, mesmo na / forma de animais semelhan tes ao homem, e para nos a lertar de que a memória é / uma das melhores armas con tra o domínio da tirânia, da ganância e da mentira.

"A Revolução dos Bichos" é nossa primeira indicação para se iniciar na descober ta das tiranias humanas. Gog taríamos que nos indicassem outras obras ou que discu tíssemos essa, pois, É ATRA VÉS DO DIÁLOGO QUE ENCONTRA REMOS A SOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS. A luta, amigos!



AUTORIA
TARISMO
NAO!!!

ELABORAÇÃO E MONTAGEM:
Angelo - Hélio - José -
Milena - Raquel - Valqui
ria.

Endereço para contatos:

RUA: COSTA BARROS, 499
VILA ALPINA - SÃO PAULO
SP - CEP: 03210-000

\$\$ ENVIE SELO PARA \$\$
\$\$\$\$\$\$\$ RESPOSTA \$\$\$\$\$\$\$